

RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO NO AGENCIAMENTO DE VIAGENS: Entraves das Desigualdades de Sexo nas Carreiras

Thiago Eduardo Freitas Bicalho¹
Raquel Quirino²

Resumo

O presente artigo objetiva enunciar as relações entre educação e trabalho no agenciamento de viagens destacando as desigualdades de sexo nas carreiras dos trabalhadores e das trabalhadoras. Representando um recorte da pesquisa divisão sexual do trabalho e lazer no setor de turismo: formação profissional, carreiras e estratégias de resistência a metodologia utilizada é de caráter qualitativo, tendo a coleta de dados realizada por um questionário online direcionado a três grupos distintos: Guias de Turismo, Agentes de Viagem e Proprietários ou Gerentes de empresas de agenciamento de viagem. Foram obtidas e analisadas 48 respostas sem a delimitação de universo e amostra estatística rígida. Os resultados apontam que os profissionais possuem formação no setor de turismo e também em áreas interdisciplinares o que influencia no reconhecimento da importância da formação para o trabalho. As relações de trabalho ocasionam formações indicadas e sugeridas pelas empresas com uma perspectiva tecnicista, desigual e quantitativamente menor para as mulheres. Por fim, as mulheres enfrentam barreiras financeiras para a continuidade dos estudos e tem perspectivas distintas quanto a projeções futuras de trabalho e de condução das carreiras. Podendo assim concluir que a relação entre educação e trabalho no agenciamento de viagens segue um padrão de desigualdade entre homens e mulheres e não possui um comprometimento da formação integral dos sujeitos visto que há uma busca de formação para aprender tarefas específicas do trabalho de forma tecnicista.

Palavras-chave: Educação tecnológica; Turismo; Divisão sexual do trabalho; Carreira; Profissionais de turismo e hospitalidade.

¹ Egresso do PPGET CEFET/MG. E-mail: thiagoebicalho@gmail.com

² Docente do PPGET CEFET/MG. E-mail: quirinoraquel@hotmail.com

Introdução

O sujeito em formação na contemporaneidade vive em um tempo e espaço social bem demarcado pela globalização que influencia os aspectos econômicos, filosóficos, sociais, comportamentais e outros da vida humana. Neste contexto, a produção da vida em sociedade torna-se cada vez mais complexa devido à fluidez da sociedade, principalmente no mundo do trabalho.

Esta pesquisa tem como objetivo enunciar as relações entre educação e trabalho no agenciamento de viagens destacando as desigualdades de sexo nas carreiras dos trabalhadores e das trabalhadoras, sendo necessário inicialmente compreender melhor os movimentos políticos e o sistema econômico de onde ocorre esta investigação.

A dualidade histórica presente na educação é determinada por um modelo que o ensino é diferenciado segundo o público a que se destina.

Antes mesmo da proclamação da república, em 1889, na qual o ensino superior no Brasil era destinado a formação dos profissionais liberais para a manutenção dos prestígios sociais (MARTINS, 2002) e essa dualidade ainda estava presente na Reforma Epitáfio Pessoa que previa pagamento de matrícula em instituições públicas, inscrições facultativas as mulheres e bolsas baseadas em meritocracia aos pobres (BRASIL, 1901). A criação das Escolas de Aprendizizes Artífices nas capitais dos estados brasileiros nos anos seguintes foi o instrumento de formar a classe proletária e habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna (BRASIL, 1909).

Durante o Estado Novo (1937-1945) as Escolas de Aprendizizes Artífices se transformaram em Liceus industriais com a Reforma Capanema, em 1942, o sistema S é criado com uma legislação específica (ROMANELLI, 1978; BRASIL, 2020) e anos depois as Escolas Técnicas Federais são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs (BRASIL, 1978) diminuindo pela primeira vez a distância entre a formação manual e intelectual dos trabalhadores, por meio de oferta de cursos de graduação, pós-graduação e licenciaturas.

Em se tratando de economia política, o Brasil acompanha uma investida neoliberal desde a abertura do país para a mundialização econômica que segue os governos Collor e Fernando Henrique Cardoso (1990-2002) que dissociou a obrigatoriedade do ensino técnico integrado ao

ensino médio, um período de interregno neodesenvolvimentista com os governos Lula e Dilma (2003-2015) com a busca de uma integração entre a educação, ciência e tecnologia visando romper com a dualidade educacional existente e este período culminou em um reajustamento neoliberal com a deposição da presidente Dilma pelo impeachment e a sucessão dos governos Temer e Bolsonaro (pós 2016) (PACCOLA & ALVES, 2018).

Desta maneira, apontamos que os governos ao longo da história da educação brasileira apontaram caminhos ideológicos em busca da educação desejada conforme a política econômica vigente no país. Este fato aponta para um conceito de educação almejado por nós, que considera como princípio a educação pública, gratuita e uniforme a todos, combinada com a produção material (associando a instrução, a ginástica e o trabalho produtivo) para eliminar o hiato histórico entre trabalho manual e trabalho intelectual, o protagonismo da comunidade e a garantia do desenvolvimento integral da personalidade pela educação (BOTTOMORE, 1988).

Tendo demarcado o papel amplo da educação, a educação tecnológica aqui defendida é fundamentada pelo saber-fazer, saber-pensar e criar não findando na transmissão de conhecimento (GRINSPUN, 2009 apud SILVA, 2020) tendo como seu objetivo primário “o entendimento das relações sociais de produção da vida humana em sua gama de complexidades” e como meta a “continua qualificação e inovação com relação ao posicionamento do sujeito que se forma perante o mundo do qual participa” (SILVA, 2020).

Para evidenciar a relação entre educação e trabalho no agenciamento de viagens faz-se necessário um olhar sobre as trajetórias educacionais nas carreiras de homens e mulheres.

A oferta de Educação Tecnológica é disciplinada pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT que, para efeito desta pesquisa, compreende a análise da formação inicial e continuada, da formação técnica e da formação tecnológica associada ao Ensino Superior.

Em se tratando dos cursos técnicos e tecnólogos, a oferta é disciplinada pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT e pelo pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST, sendo o foco deste estudo um olhar mais apurado ao eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer que reúne os cursos técnicos em Agenciamento de Viagem, Cozinha, Eventos, Guia de Turismo, Hospedagem, Lazer e Restaurante e bar, como também nos CST em Eventos,

Gastronomia, Gestão de Turismo, Gestão Desportiva e de Lazer e Hotelaria (BRASIL, 2016; BRASIL, 2021).

Diante do exposto, tendo como ponto de partida uma sociedade inserida no mundo ocidental globalizado, com traços e políticas neoliberais vigentes apresenta o predomínio de um modo de produção capitalista que, através de uma relação capital e trabalho, determinam certas relações entre educação e trabalho (KUENZER, 1991). Nesta dimensão, a afirmação de que “a articulação da escola às necessidades do mercado de trabalho é um serviço ao capital mais do que ao trabalhador” (KUENZER, 1991, p. 28) gerou a seguinte indagação: Como se dá as relações entre educação e trabalho no agenciamento de viagens? É perceptível as desigualdades de sexo nas carreiras dos trabalhadores e das trabalhadoras?

Esta investigação compõe o resultado parcial da pesquisa denominada “Divisão sexual do trabalho no setor de turismo: formação profissional, carreiras e estratégias de resistência” e busca-se responder o questionamento nas seções seguintes.

Procedimentos Metodológicos

Esta investigação será desenvolvida segundo uma abordagem qualitativa, haja vista que sua expectativa está no "aprofundamento da compreensão de um grupo social" (QUIRINO, 2017, p. 3), a fim de compreender e problematizar as relações sociais e a inserção dos sujeitos de um determinado grupo no mundo do trabalho.

O diagnóstico aqui apresentado corresponde a uma amostra conduzida por exaustão através da resposta de um questionário online entre os dias 31 de agosto e 05 de novembro de 2021 obtendo uma total de 48 questionários válidos de profissionais atuantes no agenciamento de viagem. Cabe ressaltar que a amostra não tem pretensão de ser representativa, não possui critérios rígido e foi constituída de acordo com a acessibilidade e disponibilidades dos profissionais em participar da pesquisa.

Optou-se por não realizar delimitação geográfica sendo o questionário de resposta aberta a todo o território brasileiro, todavia, um percentual de 66,6% das respostas válidas foram provenientes do estado de Minas Gerais simbolizando a facilidade de acesso aos grupos virtuais de profissionais

atuantes no agenciamento de viagem neste estado. A resposta ao questionário online possibilitou a criação de um entendimento inicial sobre os processos formativos dos/as trabalhadores/as a fim de atender ao objetivo específico de evidenciar a formação e qualificação presente nas carreiras de trabalhadores do setor de turismo atuantes no agenciamento de viagem.

A organização dos dados dispostos nas páginas seguintes foram ordenados de forma comparativa entre homens e mulheres conforme previsto nos procedimentos metodológicos porém os três enfoques previstos sofreram alterações em função dos resultados obtidos, mantendo-se como: a) Perfil dos entrevistados; b) Formação desigual dos/as trabalhadores/as no agenciamento de viagem; c) Formação em diálogo com o trabalho no agenciamento de viagens: uma formação integral do sujeito?; d) Perspectivas de formação futura: construção do projeto de carreira.

Perfil dos Sujeitos

Antes de adentrar nos aspectos e categorias específicas das formações é importante situar o leitor que o questionário foi respondido por três sujeitos de pesquisa: os Guias de Turismo, os Agentes de Viagem e os Gestores em empresas de agenciamento de viagens.

O perfil dos/as profissionais demonstra que aproximadamente 40% dos respondentes exercem a profissão de Guia de Turismo como única atividade profissional e um contingente de aproximadamente 28% acumulam múltiplas atividades no setor de agenciamento de viagem reforçando a característica do locus de pesquisa em concentrar microempreendedores individuais e empresas de pequeno porte. Ainda no âmbito dos respondentes destaca-se o número expressivo de homens que exercem a função de gestão em empresas de agenciamento de viagens em comparação com o de mulheres.

Com um olhar para as mulheres que responderam à pesquisa, são elas em sua grande maioria que exercem apenas a função de guia de Turismo (44%) enquanto as demais se distribuem em agentes de viagem e gestoras em empresas de agenciamento de viagem. Destaca-se um acúmulo de função em 22% das mulheres que relataram exercer a atividade de guia de turismo em conjunto com a atividade de agente de viagem ou de gestora de empresas.

Com um olhar para os homens que responderam à pesquisa, 53% deles são gestores de empresas

de agenciamento de viagens acumulando, ou não, outras atribuições no setor e a menor parte são apenas agentes de viagens. Essa presença masculina ampla nos cargos de gestão apontam para um mercado que concentra os homens em um local de poder e de tomada de decisão se comparado com as mulheres.

Para nível de análise exploratória, os/as profissionais guia de turismo necessitam ter a formação técnica para a sua atuação e, por ventura, acumulam a função de agente de viagem (por realizar venda de pacotes de viagens) ou de gestor/a de empresas (por serem proprietários/as de sua própria agência).

Tendo em vista os perfis dos profissionais participantes da investigação busca-se qualificar e compreender as categorias que envolve o processo de formação e qualificação profissional destes homens e mulheres ao longo da carreira.

Formação Desigual dos/as Trabalhadores/as no Agenciamento de Viagem

A pesquisa, no âmbito da educação profissional e tecnológica, é uma busca de aprofundar nas relações de estudo e educação que permeiam outras esferas educativas e apresenta o que na maioria das vezes não é visível por títulos e certificações que é o saber proveniente das relações humanas estabelecidas no mundo do trabalho.

Com o olhar em quem produz a atividade turística, os trabalhadores/as, esta investigação toma como base as relações entre o processo de formação e qualificação profissional destes homens e mulheres ao longo da carreira.

Inicialmente a pesquisa apontou uma equiparação percentual na formação técnica sendo que 78% dos homens e 78% das mulheres que participaram da pesquisa possuíam formação técnica concluída. Cabe ressaltar ainda que mesmo com a equiparação percentual entre os sexos o quantitativo de mulheres concluintes e participantes da pesquisa foi superior a de homens. Os egressos do curso técnico de agenciamento de viagens e do curso de guia de turismo, tem relação direta com o lócus desta pesquisa, apresentam presença concentrada dos homens.

Continuando com a formação tecnológica que representa no Brasil uma formação de nível superior no âmbito da educação profissional e tecnológica, a pesquisa apontou para uma realidade de baixa

representação desta modalidade formativa entre os profissionais atuantes no agenciamento de viagens, sendo que mais de 89% destes profissionais não possuem um curso superior em tecnologia. Com um volume baixo de formação nos cursos superiores em tecnologia os egressos representaram majoritariamente a sua formação em cursos do eixo turismo, hospitalidade e lazer como os de Eventos, Gestão em Turismo e Gestão Desportiva e de Lazer.

Contemplando a esfera da formação superior a nível de bacharelado ou licenciatura a presente investigação aponta para uma multiplicidade no aspecto formativo, contemplando cursos no setor de turismo, fora do setor de turismo e com abordagens interdisciplinares e reforça a cultura educacional presente no Brasil de valorização elevada do ensino superior sendo que, de todos os respondentes, somente 11% não possuem um curso superior.

Um dos fatores que caracterizam a formação superior em nível de bacharelado e licenciatura é apontado por Massari (2006), ao afirmar que, as formações buscam imprimir uma dimensão de cidadania contendo uma abordagem ampla nas competências gerais e básicas que avançam na dimensão humana e prepara os estudantes de forma integral. Porém, a afirmação da autora está contextualizada no que ela denomina de modelo de educação profissional empregado no Brasil e que permite uma avaliação crítica no aspecto da não exclusividade da educação profissional e tecnológica na preparação dos profissionais para a atuação no mundo do trabalho.

Sendo a preparação dos profissionais não limitada pela educação profissional e tecnológica compete a esta investigação aprofundar no entendimento dos processos formativos de homens e mulheres atuantes no agenciamento de viagens sob a ótica de outras trajetórias educacionais. Cabe refletir sobre a multiplicidade das formações como apontado por Massari (2006) visto que nos possibilita compreender as características e os aspectos distintos entre os homens e as mulheres.

As mulheres respondentes apresentaram majoritariamente a formação superior em turismo, representando 40% das que possuem ensino superior, uma importante saída profissional para as turismólogas (Bacharel/Licenciada em Turismo) e para as historiadoras (Bacharel/Licenciada em História), demonstrando assim uma complementariedade e diálogo entre as formações.

A perspectiva de formação superior dos homens segue inicialmente o mesmo preceito de possuir aproximadamente 41% destes com formação superior em turismo, todavia ao retomar o perfil dos

sujeitos de pesquisa que apresenta um número superior de homens em cargos de gestão podemos inferir que nos cursos de nível superior realizado, após a formação em turismo aparece o curso de administração de empresas no qual prepara os egressos a exercer o cargo de gerência em empresas.

A reflexão sobre os processos formativos de homens e mulheres até aqui se mostrou distinto e desvela sutis desigualdades no que relaciona-se com a formação em encontro com os perfis de atuação dos profissionais no agenciamento de viagens.

Formação em Diálogo com o Trabalho no Agenciamento de Viagens: uma Formação Integral dos Sujeitos?

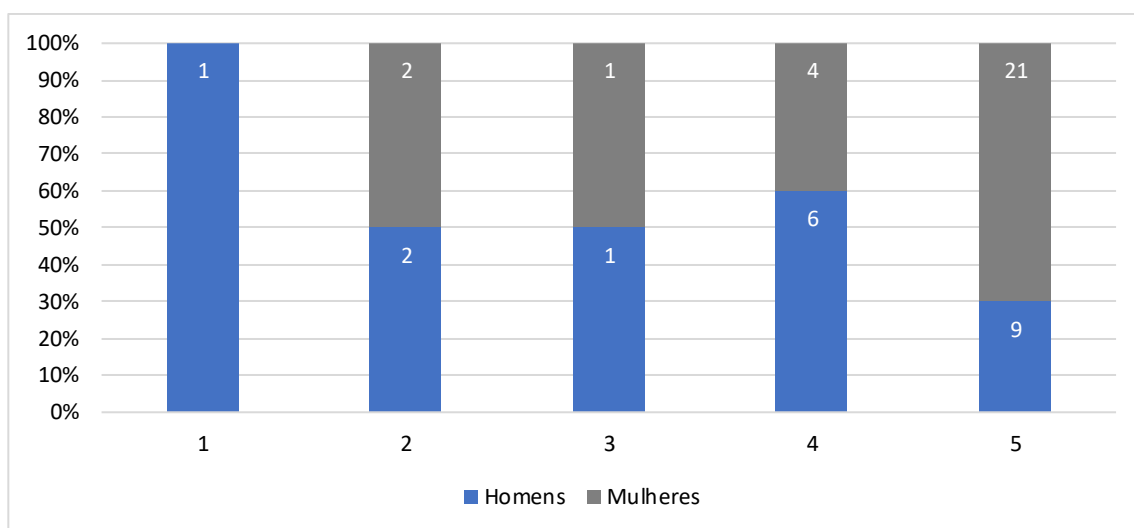
É comum na sociedade contemporânea se questionar sobre a função da educação e o seu impacto no cotidiano do trabalho levando estudiosos a se perguntarem como deve ocorrer a relação entre educação e trabalho. Previtali e Fagiani (2020) busca compreender que tipo de cidadão a educação escolar deseja formar e, em seus estudos, levantam a questão dos objetivos e os fins da educação escolar questionando se o que se pratica é uma educação voltada para a inserção crítica no mundo do trabalho e um pleno desenvolvimento da pessoa humana ou se é apenas uma qualificação restritiva com foco na ocupação e no suprimento da demanda do mercado de trabalho.

Antes de entender como a educação escolar pode contribuir com os profissionais é preciso ter ciência que “o fenômeno turístico movimenta-se em diferentes fronteiras do conhecimento e das ciências, o seu entendimento além das aparências requer a aproximação de diversos campos do saber” (MOESCH, 2002, p. 38). Tal dinâmica leva as empresas e o mercado de trabalho a buscar perfis profissionais com níveis determinados de conhecimento o que foi percebido no Brasil a partir de 1996, como afirma Matias (2002), visto que o plano real propiciou uma estabilidade econômica no país ocasionando um crescimento da oferta de serviços relacionados ao turismo e, conseqüentemente, a necessidade de profissionais qualificados.

Tendo estes preceitos da relação entre educação e trabalho, os sujeitos de pesquisa foram questionados quanto ao impacto da sua formação acadêmica para a atuação profissional, onde os profissionais responderam em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco) sendo que quanto mais próximo

de 1 significava que a formação contribuiu pouco para a atuação profissional e mais próximo de 5 significava que a formação havia contribuído muito para a atuação profissional. Os relatos foram reunidos e demonstrados no gráfico I.

GRÁFICO I – Contribuição da formação acadêmica para a atuação profissional conforme o sexo



Fonte: Elaboração dos autores.

As mulheres sentiram uma contribuição mais elevada de sua formação acadêmica para a atuação profissional quando comparado a resposta dos homens. Existe uma concentração alta de respostas das mulheres afirmando que a formação acadêmica contribuiu muito com a atuação profissional ao passo que a resposta dos homens encontram-se mais distribuídas entre as alternativas. Cabe ressaltar que nas notas 2 e 3 do gráfico os homens e as mulheres aparecem equiparados, todavia se considerarmos o somatório total de respostas os itens correspondem a um percentual menor quando se trata das mulheres.

Contrariando a formação integral dos sujeitos temos a formação tecnicista que coloca-se totalmente direcionada a preparar o trabalhador para ocupar uma determinada posição em uma empresa e em busca de compreender o setor de turismo, mais especificamente o agenciamento de viagem, os sujeitos de pesquisa foram questionados quanto a realização de formações e cursos

por indicação da empresa que atua/trabalha.

O resultado obtido pode nos demonstrar dois caminhos: o primeiro deles é que independente do sexo mais de 50% dos profissionais realizaram uma formação indicada pela empresa que trabalha representando assim uma necessidade de ajuste do processo formativo inicial para o desejado pelas empresas e, em segundo, as mulheres possuem uma oportunidade desigual no acesso a estes cursos pois percentualmente os homens realizaram um quantitativo de formação maior.

Na busca de qualificar ainda mais a investigação, os sujeitos de pesquisa foram questionados da realização de alguma formação ou curso para exercer uma tarefa específica no trabalho. Como já afirmado por Previtali e Fagiani (2020, p. 221) “ao mesmo tempo que as relações e condições de trabalho tornam-se precarizadas, as exigências de escolaridade e qualificação tendem a ser maiores” o que levou a mais de 78% dos sujeitos de pesquisa realizarem uma formação ou curso para executar uma tarefa específica no trabalho sendo equiparado entre homens e mulheres.

De forma geral observa-se uma tendência das empresas em resgatar práticas toyotistas como a expropriação do intelecto do trabalho (PINTO, 2007), principalmente dos guias de turismo, que mesmo não tendo acesso a cursos indicados pelas empresas buscam por formações e atualizações constantes de conhecimento para melhor atender as demandas de trabalho, seja através de visitas técnicas, cursos de atualização e outros processos formativos.

Por fim, “uma formação precarizada conduz a uma prática também precarizada” (PREVITALI; FAGIANI, 2020, p. 227) e uma das alternativas para não reproduzir estas práticas é o profissional tomar consciência destes processos formativos e ir de encontro com uma formação que aborde a integridade de seu ser e possibilite explorar as vertentes de atuação no mundo do trabalho.

Perspectivas de formação futura: construção do projeto de carreira

As carreiras sintetizam e materializam as trajetórias de vida no trabalho ao mesmo tempo que apresenta caminhos possíveis e construções de alternativas futuras. Com isso em vista, a formação pode ser para muitos profissionais o primeiro passo para reforçar e aprimorar a sua prática no trabalho atual ou um mecanismo potente para a transição de carreira.

Nas formações a nível técnico, tecnólogo ou superior em turismo, hospitalidade e lazer é muito

comum ocorrer uma

“desidentificação com o lugar adequado do indivíduo na sociedade, caracterizado pela impossibilidade de inserção no mercado de trabalho; a estrutura social na qual a profissão está inserida, representada pelas empresas, [que não permite] a realização da identidade subjetivamente escolhida, e desenvolvida através do curso de formação profissional, a identidade profissional em formação” (OLIVEIRA, 2011, p. 354).

O fato de haver um desinteresse entre os egressos em cursos do eixo de turismo, hospitalidade e lazer como relatado nos estudos de Patrícia Oliveira (2011) a presente investigação buscou identificar se dentre os profissionais atuantes no mercado existia a perspectiva de realizar uma nova formação no ano corrente ou nos próximos anos e as respostas apresentaram o desejo maior das mulheres em continuar os estudos.

O desejo maior das mulheres na continuidade dos estudos oculta uma constatação que apontam aspectos de desigualdade entre os homens e as mulheres visto que para aqueles/as que responderam que não iriam continuar os estudos foi questionado a motivação e este aspecto nos conduz a uma conclusão chave. Ao questionar o motivo da não continuidade dos estudos os homens relataram

“Já estou numa idade avançada e quero mais diversão” (guia de turismo, 65 anos ou mais)

“Não, pois não sou muito ligado ao estudo, rs” (gestor, 40 a 49 anos)

“Outras prioridades” (gestor, 50 a 64 anos)

“Tô satisfeito. Curso específico na minha área de atuação ok” (agente de viagem e guia de turismo, 30 a 39 anos)

Ao passo que as mulheres, ao responder o mesmo questionamento de qual o motivo para não continuarem os estudos, responderam que

“Financeiro” (agente de viagem, 50 a 64 anos)

“Já estou realizando cursos” (gestora, 40 a 49 anos)

“Tenho que estudar muito mais sobre a história, locais de visita, cultura mineira, etc. mas não estou pretendendo me formar em nada, mas posso mudar de opinião se fosse algo que vale realmente a pena” (guia de

turismo, 50 a 64 anos)

“No momento não tenho interesse, porém não fecho questão. Atuo como Guia de Turismo a 4 décadas, claro que temos muito a aprender.” (guia de turismo, 65 anos ou mais)

“motivos financeiros” (agente de viagem, 50 a 64 anos)

As afirmações trazem elementos distintos trazendo a atenção para a descontinuidade dos estudos por parte dos homens motivado por um desinteresse e, por parte das mulheres, por um impedimento financeiro. O aspecto financeiro que impede a continuidade dos estudos por parte das mulheres constatado neste estudo pode ser associado a constatação de que “mesmo em termos de números absolutos pode-se acompanhar a diferença salarial entre os sexos, [...] na qual se percebe que as faixas salariais superiores são ocupadas por homens” (SILVEIRA; MEDAGLIA, 2016, p. 123).

O desejo de continuar os estudos faz-se importante pois o perfil que se espera dos profissionais na atualidade, segundo Abaurre (2006), são aqueles que realize formações que contribua para a dimensão sua cognitiva e que consiga sintetizar os conhecimentos educacionais de forma geral, os conhecimentos básicos e os conhecimentos específicos sobre o setor onde atua.

Além da importância na formação em si, “quanto maior a escolaridade, maiores os ganhos médios e menor a possibilidade de ficar desempregado” (ABAURRE, 2006, p. 233) e, tendo em vista as desigualdades nos processos formativos entre os homens e as mulheres no setor de agenciamento de viagens “possibilitam o capital apropriar-se dessa desigualdade existente nas relações de gênero, por isso que a precarização das condições de trabalho tem sido mais marcante para as mulheres” (NASCIMENTO, 2014, p. 8).

Considerações Finais

Ao evidenciar as relações entre trabalho e educação dos/as trabalhadores/as do setor de turismo percebe-se que os profissionais possuem formação no próprio setor de turismo e, também, em áreas interdisciplinares.

Os profissionais reconhecem a importância da formação para o trabalho, porém, em se tratando das desigualdades entre os sexos, as formações indicadas e sugeridas pelas empresas possui uma

perspectiva tecnicista, desigual e quantitativamente menor para as mulheres. Outra desigualdade que emerge nesta investigação é que as mulheres enfrentam barreiras financeiras para a continuidade dos estudos e tem perspectivas inferiores quanto a projeções futuras de trabalho em relação aos homens.

Por fim, na perspectiva das carreiras infere-se que não há um comprometimento da formação integral dos sujeitos visto que os relatos apresentam uma busca constante de formação para aprender tarefas específicas do trabalho de forma tecnicista. Tais aspectos nos permite afirmar que a relação entre educação e trabalho no agenciamento de viagens segue um padrão de desigualdade entre homens e mulheres.

Referências

ABAURRE, Nely Wyse. Formação profissional para o turismo diante de um novo mundo. In: CARVALHO, Caio Luiz de (Org.); BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros (Org.). **Discussões e propostas para o turismo no Brasil**: Observatório de inovação do Turismo. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

BOTTOMORE, Tom (Ed.). **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 3.890, de 01 de janeiro de 1901**. Approva o Codigo dos Institutos Officiaes de Ensino Superior e Secundario, dependentes do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores. Capital Federal, 1901

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Crêa nas capitaes dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artifices, para o ensino profissional primario egratuito. Rio de Janeiro, 1909.

BRASIL. **Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978**. Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação. **Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-e-tecnologica-no-brasil> Acesso em: 14 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo**

nacional de cursos superiores de tecnologia. 3ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2016. 194 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo nacional de cursos técnicos.** 4ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2021. 194 p.

KUENZER, Acácia Z. **Educação e trabalho no Brasil:** o estado da questão. 2º impressão. Brasília: INEP; Santiago: REDUC, 1991. 125 p.

MARTINS, Antonio C. P. **Ensino Superior no Brasil:** da descoberta aos dias atuais. Acta Cirúrgica Brasileira, v. 17:3, 2002.

MASSARI, Cristina. O observatório de inovação no turismo. In: CARVALHO, Caio Luiz de (Org.); BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros (Org.). **Discussões e propostas para o turismo no Brasil:** Observatório de inovação do Turismo. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

MATIAS, Marlene. **Turismo:** formação e profissionalização (30 anos de história). Barueri: Manole, 2002.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

NASCIMENTO, Sara Diniz. Precarização do trabalho feminino: a realidade das mulheres no mundo do trabalho. In: **SIMPÓSIO GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS**, 3, 2014, Paraná. Anais...

OLIVEIRA, Patricia Whebber Souza de. Construção de identidades profissionais: da formação profissional à vivência da inserção no mercado de trabalho. **Revista LABOR**, nº 6, v. 1, p.344-362, 2011.

PACCOLA, Marco A. B.; ALVES, Geovanni. A. P. Neodesenvolvimentismo, neoliberalismo e a correlação de forças nos governos Lula e Dilma. **Plural - Revista De Ciências Sociais/USP**, 25(2), 269-281, 2018. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs.2018.153655>

PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século XX:** taylorismo, fordismo e toyotismo. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

PREVITALI, Fabiane Santana; FAGIANI, Cílon César. Trabalho digital e educação no Brasil. In: ANTUNES, Ricardo (org). **Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0.** 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2020. p. 217-236.

QUIRINO, Raquel. **O processo de elaboração da pesquisa acadêmico-científica.** Belo



Horizonte: CEFET-MG; FORQUAP, 2017. 34p. Apostila.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 17^a ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

SILVA, Sabina Maura. Educação tecnológica: a formação pela atividade cientificamente orientada. In: COSTA, Maria A (org.). **Ensino e pesquisa na educação profissional e tecnológica: concepções e diversidades**. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J. Relações entre gênero e mercado de trabalho de turismólogos em Minas Gerais. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 109-125, abr. 2016.